

Mulheres no Audiovisual – Oficina e Festival para Garotas

Projeto LIC nº 290 | Valor solicitado R\$ 93.349,29 **Aprovado**

Raphael José Araujo Ferreira

E-mail: raphael_jose@hotmail.com

Área de enquadramento

[Vídeo]

Oficina de vídeo e Festival com premiação.

Apresentação

O projeto consiste em duas partes. A primeira parte abrange estudantes femininas das escolas públicas de Mogi das Cruzes sob a realização de um workshop de 3 (três) encontros em uma semana para capacitação audiovisual, com 2 (duas) horas cada, totalizando 6 (seis) horas semanais. Os encontros serão divididos em: no primeiro encontro as alunas aprenderão sobre o panorama histórico das mulheres no audiovisual; no segundo encontro terão uma introdução técnica ao audiovisual e à fotografia, também será proposto a produção de um vídeo de um minuto como exercício prático, e, serão apresentadas referências acessíveis de filmes produzidos com baixo orçamento, com celular, e afins; o terceiro encontro será um atendimento individual para explanar eventuais dúvidas na produção do vídeo. A proposta é apresentar para as interessadas a história das mulheres no audiovisual, ensiná-las a manusear os equipamentos disponíveis por elas, e -incentivá-las a produzir conteúdo com o material que elas tem na mão, seja um celular, uma webcam, uma câmera amadora, enfim. Também solicitamos duas câmeras no modelo Handycam para emprestar às alunas que não possuem absolutamente nenhum equipamento.

A partir da produção dos vídeos será realizada uma Mostra em cada escola onde serão escolhidos três vídeos para concorrer a um prêmio final. Ao final da realização da oficina em todas as escolas participantes, ocorrerá um Festival de encerramento com os melhores vídeos produzidos por cada escola, e, uma premiação para o melhor vídeo entre todas as participantes no Centro Cultural da cidade, ou outro espaço sugerido e ofertado pela Secretaria de Cultura. O prêmio será uma câmera fotográfica e filmadora Canon T5i com lente 18-55mm para incentivar a vencedora continuar com seus projetos audiovisuais. No festival de encerramento será ofertada uma van para buscar as garotas em suas respectivas escolas, uma vez que muitas dessas meninas moram nas periferias da cidade. Também será realizado um buffet simples para comemorar o encerramento das atividades.

O workshop irá acontecer em 10 escolas públicas de Mogi das Cruzes e abrangerá cerca de 40 meninas por escola. Cada escola abrangerá um festival aberto ao público e população local com cerca de 40 filmes de um minuto cada, sendo selecionados três vídeos por escola para concorrer ao prêmio na segunda etapa do festival. Ou seja, a primeira exibição dos vídeos será em cada escola para escolher três concorrentes para a segunda exibição final e com premiação.

A seleção das escolas a serem realizadas a oficina e festival se dará através de uma visita às devidas coordenações pedagógicas para saber se a escola tem interesse em participar. Solicitamos um projetor e tela branca para que escolas menos favorecidas, como as de zonas periféricas, não fiquem de fora por causa de infraestrutura, ou seja, a escola só precisará ofertar uma sala para que ocorra as aulas e posteriormente a apresentação dos vídeos produzidos. Inclusive, o intuito do projeto é que as oficinas ocorram em diversos pontos da cidade, e que além da região central também participem escolas da periferia.

Cada aluna receberá uma camiseta com a logomarca do projeto conforme a Lei de Incentivo do Município. As camisetas ajudam na concepção de pertencimento a um grupo, além de ser uma propaganda barata e eficaz, pois geralmente as pessoas usam as camisetas em outros locais, circulando assim o nome do projeto.

Justificativa

No início do século XX as mulheres tinham uma voz muito presente no cinema. O primeiro filme de ficção foi realizado por uma mulher: a cineasta francesa Alice Guy Blanché. Nos anos 20, Hollywood tinha uma grande produção de filmes dirigidos por mulheres¹. Porém, aos poucos o número de mulheres no audiovisual foi diminuindo cada vez mais e poucos conhecem o passado produtivo de mulheres no cinema. Hoje em dia, os números e os salários das mulheres em comparação com os homens no mundo todo é desproporcional, tanto em relação a representação feminina nas telas como nas produções atrás das câmeras.

Com base nos dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA-ANCINE), o GEMAA Pesquisa analisou informações de gênero e raça das pessoas que desempenham as atividades de maior notoriedade na produção audiovisual (direção, roteiro e atuação), levando em conta todos os filmes que obtiveram público acima de 500.000 espectadores entre os anos de 1970 e 2016. A pesquisa constata que em quase meio século, a despeito das mudanças políticas e culturais, intensas desigualdades continuaram a marcar esse campo da indústria cultural, no qual predomina o gênero masculino. Entre 1970 e 2016, mais de 50% do elenco era do gênero masculino, apenas 8% dos roteiros foram escritos por mulheres, e, 98% dos filmes foram dirigidos por homens no Brasil. Mesmo no mercado audiovisual mais recente, entre 2007 e 2016, nos 1.006 filmes lançados nesse período, ainda temos somente 4,1% de filmes dirigidos por mulheres.

De acordo com o último relatório da ANCINE sobre todos os longas-metragens lançados em 2016, 75,4% dos filmes foram dirigidos por homens brancos, 19,7% foram dirigidos por mulheres brancas, 2,1% foram dirigidos por homens negros, e, absolutamente nenhum filme foi dirigido por uma mulher negra. Essa proporção segue durante todo o relatório nas funções principais no cinema, como roteiro e direção de fotografia.

Porém, nem sempre foi assim. Antes do cinema falado, a sétima arte era "coisa de mulher". Depois que o cinema se tornou uma peça importante na indústria cultural, ou seja, "tornou-se lucrativo", fazer cinema passou a ser "coisa de homem" e as mulheres que produziam e dirigiam filmes foram esquecidas. Apenas uma delas, chamada Dorothy Arzner continuou na luta até 1943. Outras como Alice Guy-Blaché (França), Elizaveta Svilova (antiga União Soviética), Anna Hofman-Uddgren (Suécia), Dinah Shurey (Grã-Bretanha), Elvira Notari (Itália), Rosario Pi (Espanha), Adela Sequeyro (México) e Wanda Jakubowska (Polônia) praticamente sumiram do mapa da história.

Como vimos, a mulher ainda é minoria no cinema e são necessárias propostas não só para incentivá-las a estudar e ingressarem na área, mas para que possam se sentir pertencentes e confortáveis em um mercado ainda predominantemente masculino. O projeto "Mulheres no Audiovisual - Oficina e Festival para Garotas" visa estimular mais mulheres a entrarem na área para diminuir a disparidade de gênero no ramo cinematográfico. Esta proposta visa trazer para o cenário da política cultural da cidade o movimento estudantil, mostrando que vale investir na formação audiovisual como uma poderosa ferramenta que contribuirá para o protagonismo, empoderamento e autonomia das participantes, ajudando a promover o autoconhecimento e a desenvolver a autoconfiança. Conseguir realizar com êxito um vídeo sozinha provoca uma sensação de orgulho que se reflete na autoestima da pessoa. O projeto tem o lado social de mostrar para as jovens que elas podem se tornar protagonistas em seus bairros, se tornando produtoras audiovisuais, criando conteúdos que possam falar sobre suas realidades, pessoas e locais próximos a elas, possibilitando que possam contar e valorizar as suas próprias histórias e as de outros, abrindo debates que possam ser relevantes para a construção da formação de uma sociedade questionadora e de valores.

¹"There were more women working in Hollywood in its first two decades than there are now, or have been at any time since. If Hollywood is ever to achieve gender parity in its studios and boardrooms, it should look back to its beginnings." Fonte: The Guardian

Objetivos do projeto

- Ministrará 3 (três) aulas gratuitas de duas horas cada em cada uma das 10 (dez) escolas participantes. Totalizando 60 (sessenta) horas.
- Produção de 400 (quatrocentos) filmes de um minuto, realizados pelas alunas.
- Realizar uma Mostra dos filmes produzidos em cada uma das 10 (dez) escolas participantes.
- Realizar um festival com os 3 (três) melhores vídeos de cada escola, totalizando 30 (trinta) filmes.
- Premiar o melhor vídeo produzido com uma câmera T5i com lente 18-55mm.
- Ser um primeiro contato introdutório ao audiovisual.
- Estimular adolescentes mulheres a entrarem no ramo cinematográfico.
- Difundir conhecimento sobre o papel da mulher no cinema.
- Praticar a cinematografia com um primeiro filme a ser produzido pelas participantes.
- Envolver a comunidade local nas primeiras exposições escolares.
- Incentivar jovens meninas produzirem seus próprios filmes.
- Desenvolver habilidades no campo artístico e na organização coletiva.
- Contribuir para a descentralização de ações culturais, envolvendo os bairros periféricos e mais distantes da região central na programação.

Abrangência territorial

O primeiro impacto será nas 40 participantes de cada escola, cerca de 400 alunas ao todo. O segundo impacto serão as mostras em cada escola, com público da comunidade local e estudantil, cerca de 1.000 pessoas ao todo. E, a exibição final onde será escolhida a vencedora do festival, com cerca de 200 pessoas como público.

Total: 1.000 pessoas

Público alvo

Quantidade esperada: 1000

Meninas estudantes do Ensino Médio de escolas públicas a partir de 14 anos, da cidade de Mogi das Cruzes. Serão priorizadas escolas da periferia, pois nessas localidades há menor incidência de projetos como estes. Indiretamente o projeto atingirá todos os alunos da unidade escolar que saberão da existência do projeto, e os espectadores das Mostras de cada escola, além de pais familiares e amigos das envolvidas diretamente, fazendo um trabalho de formação de público.

Resultados esperados

- Capacitar e incentivar jovens meninas a seguirem o audiovisual como carreira.
- Fomentar a produção cinematográfica independente na região do Alto Tietê através dos vídeos produzidos.
- Esperamos que haja aproveitamento por parte das alunas e que toda escola se envolva no projeto: alunos, pais, professores e funcionários, direta e indiretamente e que o cinema possa ser utilizado como uma ferramenta importante no processo de educação.
- Que em um futuro próximo essas garotas se tornem independentes e com isto o cenário audiovisual seja reconstruído com uma nova safra de artistas que com novo ânimo tragam mais

vozes e mais consciência à nossa cidade.

- Esperamos que com o trabalho bem executado mais empresas, independente de leis de incentivo, possam apoiar iniciativas culturais na cidade.
- Esperamos que haja uma maior integração entre educação e cultura e que esta ação seja um estímulo para as Secretarias promoverem trabalhos em conjunto. Acreditamos que estas duas áreas podem e devem se apoiar uma na outra, e fazer um trabalho mais sólido em nossa cidade, abrindo mais espaços aos artistas.

Produtos culturais

- Cerca de 400 (quatrocentos) vídeos de um minuto produzidos pelas estudantes.
- Todo evento será registrado por meio de fotos e vídeo. Ao final, é feito um vídeo resumindo o evento, disponibilizado pela internet.
- Carta de incentivo para cada participante que passar para a segunda fase do festival com um feedback de sua participação. Total: 30 (trinta) unidades.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/06/2018 - fim: 31/12/2018

- 1 Captar recursos.
- 2 Elaborar as aulas.
- 3 Confeção de flyers e material de divulgação.
- 4 Confeção das camisetas.
- 5 Entrar em contato e selecionar escolas participantes.
- 6 Compra de equipamento (Câmera T5i, Lente 18-55mm, Handycam Sony, Projetor, Tela Branca).

Produção | início: 01/02/2019 - fim: 30/04/2019

- 1 Divulgar nas escolas participantes a realização do workshop + festival.
- 2 Divulgar na mídia (redes sociais, jornais, canais de TV) a realização do projeto.
- 3 Realizar as oficinas nas 10 (dez) escolas selecionadas.
- 4 Realizar a Mostra em cada uma das 10 (dez) escolas selecionadas.

Pós-produção | início: 01/05/2019 - fim: 30/06/2019

- 1 Realizar o festival final com os 30 (trinta) melhores vídeos.
- 2 Premiar o melhor vídeo.
- 3 Prestar contas à Secretaria de Cultura.

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Bianca Rêgo	Direção Geral, Produção e Arte-Educadora.	Bianca Rêgo, 22, mogicruzense, se formou no Ensino Médio pela ETEC Presidente Vargas. Recém formada com honras no curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi, concluiu o curso com uma pesquisa sobre filme-ensaio que recebeu nota máxima. Sua linha de pesquisa no ensaísmo também compreende uma Iniciação Científica que, entre outros congressos, foi apresentada no XXII INTERCOM (maior congresso de comunicação do Brasil). Possui inglês fluente, e, francês e espanhol intermediário. Seu primeiro curta-metragem "Diagrama do Útero" (2014) passou por mais de vinte festivais nacionais e internacionais de Cinema, como - XIII Beginning Film Festival em São Petersburgo, Rússia; V Perro Loco Festival em Goiás; 14º Goiânia Mostra Curtas, Goiás (na Mostra Municípios, representando Mogi das Cruzes); 15º Edição do Festival Internacional de Cinema de Arquivo - REcine 2016, Rio de Janeiro (onde ganhou "Melhor utilização de material de arquivo"), ganhou o prêmio de 3º lugar na categoria "Experimental" no 14º MAUAL, entre outros. Também dirigiu e editou os curtas "Sinfonia em 10kHz" (2015), que entre outros festivais ganhou o prêmio de 3º lugar na categoria "Experimental" do III Josiah Media Festival nos EUA, e, "What Makes a Good Party" (2016), que entre outros festivais foi premiado com o 1º lugar na categoria "Experimental" da 15º MAUAL, MT. Seu último curta-metragem finalizado, "Silêncio" (2016), já passou por trinta festivais e mostras cinematográficas no Brasil e no mundo, e, foi premiado no Festival de Curtas do Grande ABC 2017 (Melhor Documentário), no XII Cinefest Gato Preto (3º lugar Júri Popular), no Josiah Media Festival 2017, EUA (2º lugar na categoria Documentário), na 16º MAUAL, MT (1º lugar na categoria Documentário), e, recebeu Menção Honrosa na Mostra do Curta-metragem do Alto Tietê, Curta Suzano. Realiza trabalho voluntário na área de educação infantil na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Mogi das Cruzes há mais de um ano. Também atua no ramo jornalístico, tendo colaborado com a Revista Mundo Estranho (editora Abril), com a ONG Repórter Brasil (principal referência nacional no combate ao trabalho escravo), com o portal Allmanaque, e, com o site Cinerama.
Lethicia Galo	Produção e Arte-Educadora.	Lethicia Galo é bacharel em fotografia pelo Centro Universitário Senac. Aos 14 anos, já demonstrava sua predileção por registrar momentos, sendo escalada para fotografar eventos familiares. Começou sua carreira cobrindo aniversário infantil, mercado onde, por paixão, atua até hoje. Em 2008, foi premiada como Diretora de Fotografia no Festival de Cinema de Guararema. Em 2013, recebeu o prêmio Jovem Brasileira, em decorrência da sua arte. Foi premiada com duas fotografias em concurso na cidade de Guarda, em Portugal. Fotografou Rita Lee, Maria Rita e diversos outros nomes da música e das artes. Tem fotografias publicadas na Revista Rolling Stones. Em 2014, Lethicia registrou o Sertão Brasileiro durante a copa, fotografando e filmando diversas cidades dos Estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Piauí, material que reafirma as necessidades extremas de um povo sofrido. Lethicia faz parte do Projeto "Lá em casa", constituído por vídeos com a participação de músicos. Seu mais recente trabalho no exterior é um vídeo sobre o Peru, suas localidades paradisíacas e os hábitos culturais do povo. Há 8 anos tem estúdio em Mogi das Cruzes, onde fotografa produtos, pessoas, famílias e crianças. Atua também em projetos em vídeo, dirigindo a fotografia. O olhar apurado fez com que Lethicia escolhesse a profissão. As experiências fizeram com que permanecesse nela. Pois a fotógrafa entende que o produto final do seu trabalho adquire significados, conta histórias, serve como depoimento futuro. Lethicia sabe que salvou algo que jamais poderá se repetir com a mesma intensidade. Partindo deste ponto, usa de toda sua criatividade e aptidão para registrar movimentos sociais. A exposição "A dor de ser mulher", lançada virtualmente, rodou por diversas localidades, como Terminal Central de Mogi das Cruzes, bairros da periferia, Biblioteca Pública de Suzano, semana da mulher da USP. Esta exposição registra os diversos abusos sofridos pela mulher como parte integrante da sociedade e o desejo por reafirmar a condição de ser Mulher. Outro trabalho da fotógrafa, denominado Tubérculo, discute a relação da mulher com a menstruação. E, no clipe Filha da Luta, a fotógrafa ilustra a mulher que resiste, que está determinada à expansão, que não se contenta. O amadurecimento faz com que a fotógrafa utilize do seu instrumento de trabalho para preservar um instante transitório.

Nome	Função	Currículo
A definir	Registro Audiovisual (captação de vídeo e edição)	A definir
A definir	Designer	A definir
Raphael José Araujo Ferreira	Elaboração	Ator no Coletivo Sementes. Trabalhou como freelancer fazendo assistência de câmera e produção na Produtora Onirika Films. Fez alguns trabalhos como ator no Canal Criis Duff. Trabalhou como apoio cênico: para o Coletivo Quizumba no espetáculo Oju Orum no SESC Itaquera e na Circulação Estadual Oju Orum contemplada pelo edital PROAC de circulação de teatro, no espetáculo A Menina da Lagoa da Cia Conto em Cantos e Cia A Hora da História contemplado no Prêmio Ze? Renato de apoio ao teatro, no espetáculo Pele Negra. Trabalhou como auxiliar de Iluminador em Mascaras Brancas da Cia Treme Terra. Está trabalhando como coordenador de palco no Teatro Escola Macunaima. Cursei o Workshop de Iluminação Cênica orientado por Denilson Marques no Teatro Escola Macunaima.
A definir	Captador de recursos	A definir

Contrapartida

Tipo	Descrição
CULTURAL	Apresentação de 10 (dez) Mostras em cada escola participante, e, apresentação de um festival de encerramento com premiação.
CULTURAL	As educadoras são também artistas com vasta experiência em suas áreas, o que garante um referencial estético e artístico extremamente rico para as participantes.
CULTURAL	Apresentações audiovisuais gratuitas e abertas ao público. Engajando comunidade escolar e população local.
ECONÔMICA	O registro audiovisual será gravado com equipamento próprio do cinegrafista, e, editado em ilha de edição própria do montador também.
SOCIAL	O projeto será realizado tanto na área central da cidade quanto em regiões descentralizadas.
SOCIAL	Toda ação será gratuita.
EDUCACIONAL	Todas participantes irão aprender um conteúdo extracurricular e que pode até se estender para uma profissionalização na área audiovisual.

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
400 flyers informativos	Distribuídos nas escolas e locais culturais da cidade.
50 cartazes informativos	Distribuídos nas escolas e locais culturais da cidade.
450 camisetas com a logomarca para as alunas, conforme a lei de incentivo	Distribuídas para as participantes da oficina.
Redes Sociais	Criação de Instagram, Facebook e Youtube do projeto. As redes serão alimentadas constantemente para captação de público e também registro das atividades a partir de vídeos, fotos e textos.
Imprensa Local	Envio de matérias aos jornais, veículos televisivos, e revistas locais.



Links

Descrição

URL